



FRATURAS DE FÊMUR PROXIMAL: INCIDÊNCIA ANTES E DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Proximal femur fractures: incidence before and during the COVID-19 pandemic

Thiago Henrique Abrão Bertholini¹, José Eduardo Sousa Prado², Maurício Ferraz Moreira³, Daniel Novais Guedes⁴

¹⁻⁴Serviço de Ortopedia e Traumatologia – Fundação Centro Médico de Campinas, Campinas – SP.

Resumo

Introdução: A fratura do fêmur proximal é uma causa comum e importante de mortalidade e perda funcional. A incidência deste tipo de fratura aumenta com a idade, devido principalmente ao aumento do número de quedas associado a uma maior prevalência de osteoporose. É mais comumente relacionada com idosos moradores nas áreas urbanas, de sexo feminino e institucionalizados. A fratura do fêmur proximal pode ser intracapsular ou extracapsular. No primeiro tipo estão as fraturas do colo femoral, e no segundo, as fraturas transtrocanterianas, sendo que ambas decorrem de traumas de baixa energia, como quedas. O tratamento da maioria destas fraturas é cirúrgico, visando a redução e fixação estável da fratura, utilizando os mais variados métodos de osteossíntese ou artroplastia, especialmente no caso de fraturas do colo femoral com desvio. Objetivo: Avaliar a incidência de fraturas de fêmur proximal antes e durante a pandemia de COVID-19. Método: Trata-se de um estudo retrospectivo, com revisão sistemática de dados referentes ao número de procedimentos cirúrgicos de fratura de fêmur proximal nos anos de 2019 a 2021, correspondendo ao período antes e durante a pandemia da COVID-19, e demonstrar sua incidência e necessidade de atendimento, em um hospital particular do interior do estado de São Paulo. Resultados: No período de estudo foram realizados 1.203 procedimentos. Foi possível notar o aumento gradativo dos casos durante os anos de pandemia, e um alto índice de fraturas de fêmur proximal em mulheres, chegando em 2022 a uma diferença de 62% em relação ao sexo masculino. A taxa de mortalidade durante a internação hospitalar foi de 2,39% em 2019, 2,78% em 2021, e 2,83% em 2022. Os fatores correlacionados positivamente com a mortalidade, indicados com maior frequência, foram a idade avançada, presença de doenças associadas, deficiência cognitiva importante e sexo feminino. Conclusão: A literatura recente, mesmo inserida no contexto de uma pandemia e de suas restrições, identificou quatro grandes fatores relacionados diretamente com a mortalidade nas fraturas do fêmur proximal do idoso, sendo eles a idade avançada do paciente, a presença de doenças associadas, o sexo feminino e a existência de deficiências cognitivas.

Palavras-chave: COVID-19, Ortopedia, Trauma, Idoso.

DOI: <https://doi.org/10.37497/ijhmreview.v8i2.320>

¹ ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8656-4525>

² ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3121-3645>

³ ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2058-7120>

⁴ ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9269-3312>



Abstract

Background: Fracture of the proximal femur is a common and important cause of mortality and functional loss. The incidence of this type of fracture increases with age, mainly due to the increase in the number of falls associated with a higher prevalence of osteoporosis. It is more commonly related to elderly people living in urban areas, female and institutionalized. Fracture of the proximal femur can be intracapsular or extracapsular. In the first type are femoral neck fractures, and in the second, transtrochanteric fractures, both of which result from low-energy trauma, such as falls. The treatment of most of these fractures is surgical, aiming at the reduction and stable fixation of the fracture, using the most varied methods of osteosynthesis or arthroplasty, especially in the case of fractures of the femoral neck with displacement. **Aim:** To assess the incidence of proximal femur fractures before and during the COVID-19 pandemic. **Method:** This is a retrospective study, with a systematic review of data regarding the number of surgical procedures for proximal femur fractures in the years 2019 to 2021, corresponding to the period before and during the COVID19 pandemic, and to demonstrate its incidence and need of care, in a private hospital in the interior of the state of São Paulo. **Results:** During the study period, 1,203 procedures were performed. It was possible to notice the gradual increase in cases during the pandemic years, and a high rate of proximal femur fractures in women, reaching a difference of 62% in relation to men in 2022. The mortality rate during hospitalization was 2.39% in 2019, 2.78% in 2021, and 2.83% in 2022. The factors positively correlated with mortality, most frequently indicated, were advanced age, presence of associated diseases, significant cognitive impairment and female gender. **Conclusion:** Recent literature, even within the context of a pandemic and its restrictions, has identified four major factors directly related to mortality in proximal femur fractures in the elderly, namely the patient's advanced age, the presence of associated diseases, the female sex and the existence of cognitive deficiencies.

Keywords: COVID-19, Orthopedics, Trauma, Elderly.

Introdução

Em 12 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou a uma pandemia global de COVID-19, a doença causada pelo vírus SARS-CoV-2, modificando diversos aspectos da vida em todo o mundo. No Brasil, o primeiro caso de COVID-19 foi confirmado em São Paulo, em 26 de fevereiro de 2020. A doença se espalhou rapidamente, atingindo seu pico em maio de 2020 e mantendo um elevado índice nacional de novos casos e óbitos. Ao final de junho, haviam sido registrados 1.408.485 casos e 59.656 óbitos.

Partindo da eminente necessidade por leitos para internação de pacientes convalescente de COVID-19, muitos hospitais tiveram sua rotina e recursos mudados a fim de oferecer suporte para esta população, considerando que muitos profissionais foram expostos ao vírus impactando diretamente na assistência à saúde (STERZO et al, 2020). A reorganização dos espaços e dos serviços dentro da assistência hospitalar ocorreu em função da concomitância entre a ocorrência de casos de Covid-19 e a continuidade de acometimentos por outras condições de saúde, as quais também demandavam suporte hospitalar, como no caso dos hospitais de urgência e emergência no trauma. Embora a ortopedia e a traumatologia, como especialidades médicas, não lidem diretamente com os efeitos causados pelo SARS-CoV-2, seu desempenho foi bastante afetado devido à suspensão dos procedimentos eletivos a (MARCHETI et al, 2020).

A fratura do fêmur proximal é uma causa comum e importante de mortalidade e perda funcional. A incidência deste tipo de fratura aumenta com a idade, devido principalmente ao aumento do número de quedas associado a uma maior prevalência de osteoporose. É mais comumente relacionada com idosos moradores nas áreas urbanas, de sexo feminino e institucionalizado. O cuidado com o paciente com fratura de fêmur eleva-se ainda mais pelo fato de que após um período variável de internação o paciente muitas vezes idoso enfrenta altas taxas de mortalidade, necessitando



de cuidados médicos intensivos e programas de reabilitação por longos períodos. A fratura do fêmur proximal pode ser intracapsular ou extracapsular. No primeiro tipo estão às fraturas do colo femoral e no segundo as fraturas transtrocanterianas, sendo que ambas decorrem de traumas de baixa energia, como quedas (STERZO et al, 2020). O tratamento da maioria destas fraturas é cirúrgico, a cirurgia visa a redução e fixação estável da fratura, utilizando os mais variados métodos de osteossíntese ou, no caso específico da fratura do colo femoral, com desvio.

Objetivo

Avaliar a incidência de fraturas de fêmur proximal antes e durante a pandemia de COVID-19.

Método

Trata-se de um estudo retrospectivo, com revisão sistemática de dados referente o número de procedimentos cirúrgicos de fratura de fêmur proximal, nos anos de 2019 a 2021, num período compreendendo antes e durante a pandemia da COVID-19, e demonstrar sua incidência e necessidade de atendimento em um hospital particular do interior do estado de São Paulo. Este trabalho foi avaliado e aprovado por um Comitê de Ética em Pesquisa em seres humanos segundo parecer consubstanciado número 5.638.282.

Com relação ao *locus* de ação, este referiu-se ao cotidiano de três residentes de ortopedia e suas experiências no atendimento de indivíduos vítimas de trauma, antes e durante o atual período pandêmico. O hospital assiste pacientes em Campinas, interior do estado de São Paulo, por meio de convênio, recebendo usuários por demanda espontânea e regulados pela rede. Conta com 70 leitos, divididos em Unidade de Terapia Intensiva Adulto e Pediátrica (UTI), Unidades de internação, distribuídos para atender pacientes neurológicos, ortopédicos, unidade coronariana, pediatria e cirurgia geral.

A incidência antes e durante a pandemia da COVID-19

Durante o primeiro trimestre da pandemia houve a necessidade de remanejamento de leitos para ajudar a atender a demanda crescente dos casos. No decorrer da evolução do número de casos e a consolidação da pandemia no país, observou-se que as mudanças no cotidiano da população refletiram no mecanismo de trauma de parte do público atendido no referido hospital, exemplificado pela redução do número de pacientes vítimas de acidente de trânsito, e aumento dos casos de fratura de fêmur em idosos. Além disso, com o isolamento social, acidentes domésticos passaram a ser frequentes, principalmente com o público idoso (MARCHETTI et al (2020). Diante do surgimento de casos de COVID-19, a instituição precisou lidar com a necessidade de reorganizar seus espaços a fim de possibilitar o seguimento do funcionamento dos serviços e dos procedimentos cirúrgicos. Assim também ocorreu com o ambiente hospitalar em questão, no qual os cuidados com a prevenção da transmissão precisaram ser ainda mais eficientes, visto seu contexto de procedimentos e condições de saúde favoráveis à contaminação. Contudo, a aquisição de recursos básicos, como álcool em gel a 70% e equipamentos de proteção individual para os profissionais e pacientes, tornou-se um desafio.

Com o aumento de casos moderados e graves de COVID-19 associados à consequente necessidade de cuidados mais intensivos, frente à ausência de estrutura adequada para evitar a contaminação entre pacientes e à quantidade de profissionais afastados por COVID-19, foram adotadas estratégias como a organização de setores específicos para pacientes contaminados. Aliás, foi necessário realizar a contratação temporária de profissionais atuantes nas UTI, a fim garantir o suporte de atendimento (RODRIGUES; SILVA, 2020).

Resultados e Discussão

Dados sobre o procedimento cirúrgico de fratura de fêmur proximal.



Foram coletados dados estatísticos durante os anos de 2019, 2020 e 2021, antes e durante a pandemia da SARS COV-2. O número de procedimentos realizados foi 1.203, em pacientes com idade inferior e maior a 60 anos que tiveram fratura do fêmur proximal. Os dados estão divididos pelo sexo dos pacientes, e o número de procedimentos cirúrgicos de fratura de fêmur proximal ocorridos durante todos os meses dos anos são apresentados nas Figuras 1 (ano de 2019), 2 (ano de 2020) e 3 (ano de 2021).

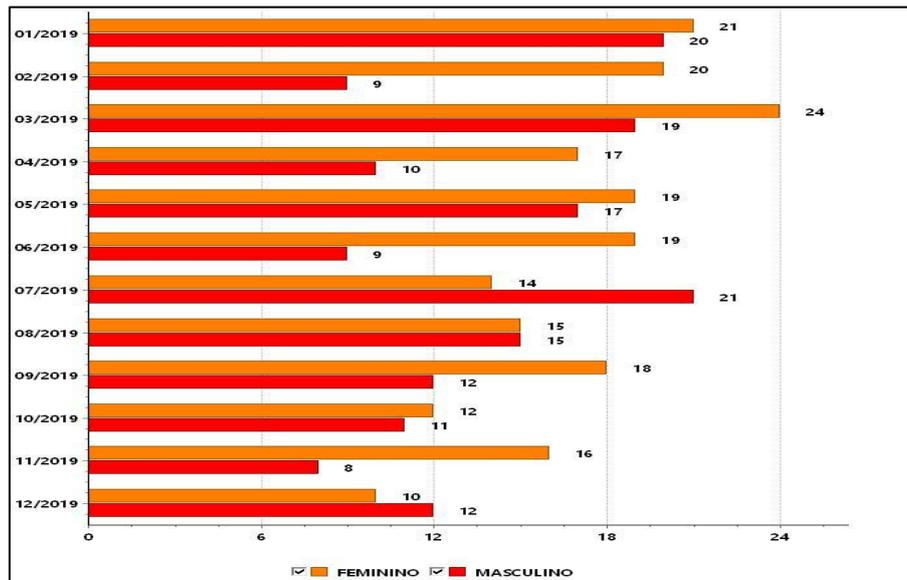


Figura 1 - Dados sobre o número de cirurgias de fratura de fêmur proximal em idosos do sexo masculino e feminino no ano de 2019.

Fonte: Dados coletados pelos autores.

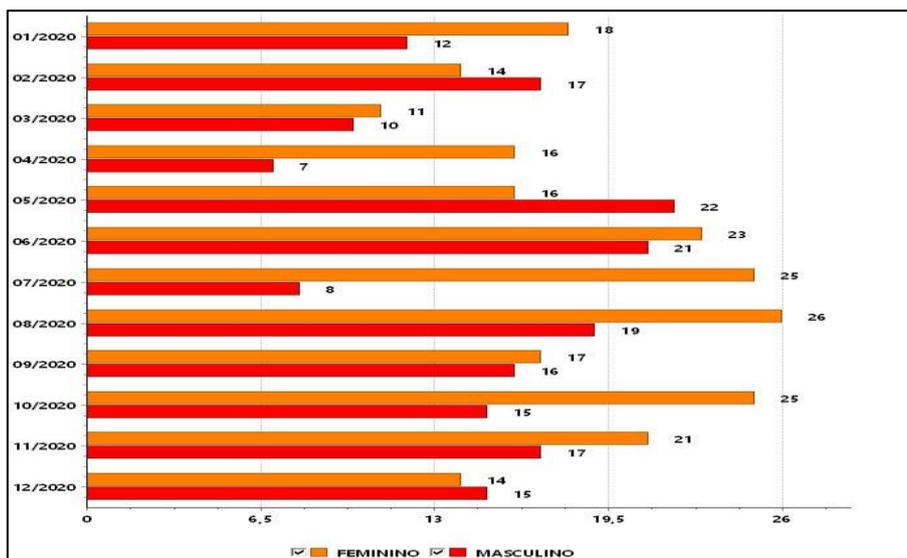


Figura 2 - Dados sobre o número de cirurgias de fratura de fêmur proximal em idosos do sexo masculino e feminino no ano de 2020.

Fonte: Dados coletados pelos autores.

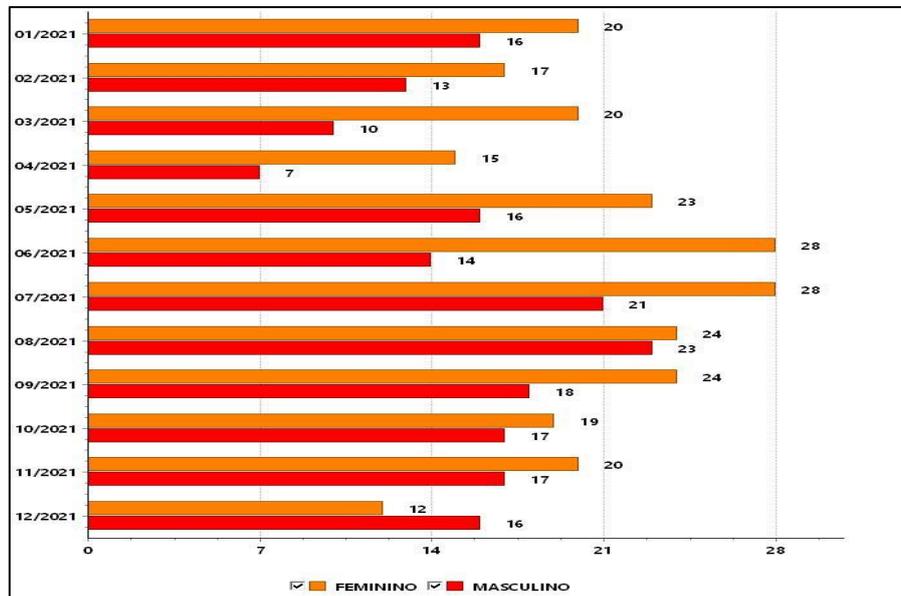


Figura 3 - Dados sobre o número de cirurgias de fratura de fêmur proximal em idosos do sexo masculino e feminino no ano de 2021.

Fonte: Dados coletados pelos autores.

É possível notar o aumento gradativo dos números de casos durante os anos de pandemia, e um alto índice de fratura de fêmur proximal em mulheres, chegando em 2022 a ter uma diferença de 62% em relação ao sexo masculino. A taxa de mortalidade durante a internação hospitalar foi de 2,39% em 2019; 2,78% em 2021 e 2,83% em 2022. Os fatores correlacionados positivamente com a mortalidade, indicados com maior frequência, foram a idade avançada, presença de doenças associadas, deficiência cognitiva importante e sexo feminino. O sexo feminino realmente foi mais susceptível à fratura de fêmur proximal. Entende-se que a mulher, por sua vez, tenha sofrido mais com a pandemia e o isolamento social, tendo suas tarefas domésticas, sendo executadas por elas mesmas, visto que a dispensa de ajudantes tenha sido necessária para minimizar a transmissão da COVID-19.

A pandemia de COVID-19 modificou ritmos, e o cotidiano doméstico e social, em paralelo a isso, mesmo com as mudanças no atendimento de urgência e emergência, os atendimentos de trauma revelam outra face da pandemia, expondo as fragilidades do cuidado ao idoso, durante o isolamento social, nas tarefas diárias e nas rotinas de isolamento. O procedimento cirúrgico de fratura de fêmur proximal, a partir da prática hospitalar em contexto específico visa um tratamento corretivo da fratura, promovendo a saúde do idoso. O atual contexto vivenciado propõe constante atualização, cuidados e adequações, tanto aos profissionais de saúde, quanto aos gestores do seguimento e à população como um todo, a fim de proteger a saúde individual e coletiva e a adaptação do funcionamento de serviços de saúde.

Conclusão

A literatura recente, mesmo inserida no contexto de uma pandemia e de suas restrições, identificou quatro grandes fatores relacionados diretamente com a mortalidade nas fraturas do fêmur proximal do idoso, sendo eles a idade avançada do paciente, a presença de doenças associadas, o sexo feminino e a existência de deficiências cognitivas.



Referências

MARCHETI, Maria Angélica; LUIZARI, Marisa Rufino Ferreira; MARQUES, Fernanda Ribeiro Baptista; CAÑEDO, Mayara Carolina; MENEZES, Larissa Fernandes; VOLPE, Isabela Guimarães. Acidentes na infância em tempo de pandemia pela COVID-19. **Revista da Sociedade Brasileira de Enfermeiros Pediatras**, p. 16-25, 29 out. 2020.

RODRIGUES, N. H.; SILVA, L. G. A. Gestão da pandemia Coronavírus em um hospital: relato de experiência profissional. **J. Nurs. Health**. v. 10, n. 4, 2020.

STERZO, Mario Cesar Stocco, ROSAN, Rosano Antônio Carvalho, OLIVEIRA, Helder Santos, FORNARI, João Victor, NONOSE, Nilson, NINOMIYA, André Felipe. Impacto da quarentena decorrente da pandemia de COVID-19 na rotina de cirurgias de diálise da tibia. **International Journal of Health Management Review**, v. 6, n. 2, p. 1-6, 2020.